

Zélia supera pessimismo e une equipe

Quando, há 17 dias, Zélia Cardoso de Mello iniciou a reunião de sua equipe, afirmando que "nesta mesa estão quase todas as pessoas que trabalham para acabar com a inflação desse País", mais do que expando uma opinião, a ministra da Economia estava reforçando a motivação de seus "homens de confiança" para buscar êxito através do Plano Collor II.

Na época, a onda de pessimismo quanto ao sucesso das medidas anunciadas dia 31 de janeiro atingia o ápice com divulgação de pesquisas de opinião pública indicando descrença de até 72 por cento da população. As palavras de Zélia reviviam o "mito do super-homem", afinal, seriam dez pessoas contra aproximadamente 140 milhões.

"Zélia sabe que um dos motivos que retardaram medidas corrigindo os rumos do primeiro Plano foi a divisão de sua equipe à volta do congelamento, muito mais por posições pessoais do que por pura avaliação da conjuntura econômica", garante um técnico da Secretaria de Política Econômica, sem confirmar que o

desacordo envolvia Antônio Kandir e Eduardo Teixeira pelo congelamento, com João Maia e Ibrahim Eris contra. A própria ministra apresentava forte resistência.

União — Zélia conseguiu manter a união. Na oportunidade, precisou lembrar apenas que a equipe econômica estava sendo "bombardeada" por todos os lados. Desagradando aos banqueiros internacionais com o corte de alguns privilégios, trabalhadores com arrocho salarial, e o Congresso com ausência de negociação política, o Ministério da Economia estava ilhado.

Para corrigir o erro de rota, veio o "Projeto", uma série de propostas do Governo envolvendo aspectos de todos os setores nacionais. Mais do que uma tentativa de complementar o Plano Collor II, ele busca uma aproximação definitiva com o Congresso. Em relação à dívida externa, Jório Dauster — seu negociador principal — já conseguiu arrancar sorrisos dos banqueiros internacionais. O Programa de Competitividade Industrial está reduzindo a distância entre Brasília e São Paulo, onde concen-

tram-se os principais empresários do País. Mas é só.

Apesar disso, Zélia teve que demonstrar, recentemente, o "jogo de cintura" adquirido no primeiro ano de administração. Sua participação foi decisiva para a permanência de Ibrahim Eris no Banco Central, depois da expansão de 38 por cento da base monetária de fevereiro. O presidente Fernando Collor soube das "críticas veladas" que alguns membros do Ministério da Economia fizeram a Eris. Em telefone direto à ministra, perguntou se ela desejava a saída de Ibrahim. Zélia não hesitou.

Inflação — A ministra unificou o discurso da equipe. Não se sabe até quando isso vai durar. Os secretários evitam falar em reajustes de preços em que a decisão tenha sido tomada e, como diz Zélia, "a inflação continua merecendo atenção, mas não é mais urgente, porque está sob controle. A trégua de preços vai permanecer até quando for necessária". Internamente, a equipe verbaliza que esse controle é quase sinônimo de congelamento.